

Pedra Filosofal

Æ
 Æ Æ " Eles não sabem que o sonho
 Æ Æ uma constante da vida
 Æ Æ concreta e definida
 Æ como outra coisa qualquer,
 Æ como esta pedra cinzenta
 Æ em que me sento e descanso,
 Æ como este ribeiro manso
 Æ em serenos sobressaltos,
 Æ como estes pinheiros altos
 Æ que em verde e oiro se agitam,
 Æ como estas aves que gritam
 Æ em bebedeiras de azul.
 Æ Æ
 Æ eles não sabem que o sonho
 Æ Æ vinho, Æ espuma, Æ fermento,
 Æ bichinho Æ lacre e sedento,
 Æ de focinho pontiagudo,
 Æ que fossa através de tudo
 Æ num perpétuo movimento.
 Æ Æ
 Æ Eles não sabem que o sonho
 Æ Æ tela, Æ cor, Æ pincel,
 Æ base, fuste, capitel,
 Æ arco em ogiva, vitral,
 Æ pináculo de catedral,
 Æ contraponto, sinfonia,
 Æ máscara grega, magia,
 Æ que Æ retorta de alquimista,
 Æ mapa do mundo distante,
 Æ rosa-dos-ventos, Infante,
 Æ caravela quinhentista,
 Æ que Æ cabo da Boa Esperança,
 Æ ouro, canela, marfim,
 Æ florete de espadachim,
 Æ bastidor, passo de dança,
 Æ Colombina e Arlequim,
 Æ passarola voadora,
 Æ pára-raios, locomotiva,
 Æ barco de proa festiva,
 Æ alto-forno, geradora,
 Æ cisão do átomo, radar,
 Æ ultra-som, televisão,
 Æ desembarque em foguetão
 Æ na superfície lunar.
 Æ Æ
 Æ Eles não sabem, nem sonham,
 Æ que o sonho comanda a vida,
 Æ que sempre que um homem sonha
 Æ o mundo pula e avança
 Æ como bola colorida
 Æ entre as mãos de uma criança." Æ António Gedeão, in Movimento Perpétuo